

**PUBLIC LIBRARIES MUNICIPAL BRAZILIAN:
CHALLENGES OF PUBLIC MANAGEMENT****BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS BRASILEIRAS:
DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA**Gilvanedja Mendes¹**ABSTRACT**

Outlines the challenges of public management in the creation, maintenance and sustainable development of Brazilian municipal public libraries, especially the Pernambuco. Uses the data collected by the 1st National Census of Municipal Public Libraries, held in 2010, the Getúlio Vargas Foundation (FGV), to present a picture of the current reality of Brazilian libraries, covering all aspects: collection, physical space, mediation and management. Ends with analysis of the need for construction of a public policy of reading that articulates the different links of the book chain and reading, and has its centrality in the development of public libraries, as the key instrument for the democratization of access to information, books and reading, and thus for sustainable development of the state.

KEYWORD: Public Library. National Census of Municipal Public Libraries (2010). Public Management. Book, Reading, Literature. Public Policy.

RESUMO

Traça os desafios da gestão pública na criação, manutenção e desenvolvimento sustentável das bibliotecas públicas municipais brasileiras, com destaque para as pernambucanas. Utiliza os dados levantados pelo *1º Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais*, realizado em 2010, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), para apresentar um retrato da realidade atual das bibliotecas brasileiras, contemplando os aspectos: acervo, espaço físico, mediação e gestão. Finaliza com análises acerca da necessidade de construção de uma política pública de leitura, que articule os diferentes elos da cadeia do livro e leitura, e que tenha em sua centralidade o desenvolvimento das bibliotecas públicas, como o instrumento fundamental para

¹ Bibliotecária, atuando como Assessora de Literatura na Secretaria de Cultura de Pernambuco – Secult-PE; Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGCI/UFPE; Especialista em Gestão Cultural pela Universidade Federal da Bahia – IHAC/UFBA; Especialista em Formação em RH para Educação pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE; Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – FFPNM/UPE.

a democratização do acesso à informação, livro e leitura e, portanto, para o desenvolvimento sustentável do estado.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Pública. Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais (2010). Gestão Pública. Livro, Leitura, Literatura. Política Pública.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Marteleto (1994), a cultura é construída pelos agentes e instituições sociais em constante interação baseada na produção, difusão, recepção e apropriação de bens simbólicos, cujo processo se dá através do compartilhamento de informações. Hoje, o aprendizado do mundo é mediado pelas informações que ordenam nossa cultura e dão sentido à nossa relação com o mundo.

No âmbito individual ou coletivo, a informação tornou-se bem desejável e, cada vez mais, adquirível. O acesso à informação e ao conhecimento tornou-se indispensável não somente ao mundo do trabalho, mas para o desenvolvimento da cidadania, para a produção da cultura e da arte, para propiciar processos de inclusão social. (RAMOS, 2008, p.26). Quando acessa, dissemina e usa a informação e a cultura, o sujeito cria um elo com o passado e o presente, desenvolvendo uma forte identificação com a cultura local e nacional que o ajuda a se projetar no futuro.

Sendo assim, de acordo com Araújo (1999), é preciso garantir que todos tenham o direito a ter acesso a informações de seu interesse particular, coletivo ou geral, pois o desenvolvimento de qualquer sociedade passa pela informação. A informação é “um elemento fundamental, pois permite aos indivíduos, em seu meio social, tomarem ciência dos seus direitos e deveres e a partir disso, decidirem sobre suas vidas” (ARAÚJO, 1999, p.155).

Nesse sentido, a biblioteca pública é entendida nesta pesquisa como espaço amplo de acesso ao conhecimento produzido pelo homem, que tem a capacidade de armazenar e tornar disponível um vasto número de registros informacionais. Além disso, tem responsabilidade de veicular à sociedade a multiplicidade de informações existentes em seus acervos, o que lhe confere e garante uma posição de destaque.

Contudo, conforme será apontado mais adiante por esta pesquisa, as ambiguidades, contradições e o papel exercido pelos governos, sobretudo, os municipais e estaduais na gestão das bibliotecas públicas tem sido quase sempre de omissão, descaso, pouco investimento, pouca renovação dos quadros de pessoal, contribuindo para que as essas instituições estejam cada vez mais distanciadas dos setores populares, deixando, assim, de cumprir sua função primordial:

socialização de informações com vistas a ampliar os direitos de cidadania entre os indivíduos.

Além disso, diante da ocorrência do baixíssimo número de bibliotecas escolares, as bibliotecas públicas brasileiras têm exercido, conforme já citado por Milanesi (1989), quase que exclusivamente, a função de espaço voltado à pesquisa escolar do que efetivamente o papel de promotoras de informação, articuladoras culturais e geradoras de novos conhecimentos. Com isso, percebe-se que

não há uma clara definição sobre a função e o lugar das bibliotecas públicas, já que muitos municípios localizam suas bibliotecas ora na Secretaria de Educação, ora na Secretaria de Cultura, inviabilizando assim a continuidade de um projeto político-cultural para a ação pública das bibliotecas. (RELATÓRIO PRELIMINAR..., 2012).

Compreendendo que o livro - e por extensão leitura, literatura e biblioteca - não são artigos de primeira necessidade para a maioria das famílias que ainda lutam por direitos básicos tais como alimentação, moradia, educação e saúde, “é preciso uma mudança cultural em relação ao objeto livro e, em consequência, em relação à biblioteca como um importante equipamento cultural público” (RELATÓRIO PRELIMINAR..., 2012, p.8).

Enquanto instituições sociais e culturais dinâmicas, complexas, com inúmeras potencialidades, a biblioteca pública, conforme Oliveira (2008), deve atuar como instituição representativa do setor cultural, portanto, como o local privilegiado de promoção do acesso, a disseminação e uso da informação e da cultura como direito humano, essenciais no processo de construção da cidadania.

Esse papel foi reforçado durante o *1º Encontro de Bibliotecas Públicas em Pernambuco*, ocorrido em 2012, na Academia Pernambucana de Letras, onde a discussão sobre a formação de uma sociedade leitora levou à constatação sobre a necessidade permanente de sensibilização dos gestores públicos para “a importância da biblioteca na democratização do acesso e na formação de leitores e a promoção do livro, da leitura e da literatura como um direito estruturante para a garantia de outros direitos de cidadania”. (RELATÓRIO PRELIMINAR..., 2012, p.8).

Diante disso, constata-se a necessidade de formar e sensibilizar as pessoas, as organizações populares, os gestores públicos e a sociedade em geral para que se aproprie do direito. Conforme, Tânia Pacheco, do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP),

[...] nós fazemos parte dessa vontade política”.[...] Há municípios em que o prefeito não quer a biblioteca; podemos sensibilizar, mobilizar a sociedade para que cobre do gestor esse direito que está previsto em lei (RELATÓRIO PRELIMINAR..., 2012, p.24).

Portanto, é preciso refletir sobre os desafios da gestão pública na criação e implementação de políticas públicas de caráter permanente que visem apoiar essas instituições que têm em sua essência, a responsabilidade de armazenar, dar acesso, possibilitar o uso e disseminação um vasto número de registros informacionais, veiculando à sociedade a multiplicidade de informações existentes em seus acervos e atuando como um organismo que converge seus objetivos em favor do usuário, conforme suas particularidades e necessidades informacionais, além de ser um espaço potencializador de processos socioculturais e educativos, e, portanto, de emancipação humana.

Um desses desafios é zerar o número de municípios sem biblioteca pública, criar e garantir a manutenção e o desenvolvimento sustentável desses equipamentos no país, buscando trazer melhorias a essas instituições que, historicamente, trazem consigo uma trajetória marcada pelos ínfimos investimentos do Estado.

2. PÚBLICAS MUNICIPAIS BIBLIOTECAS: UM RETRATO DA REALIDADE BRASILEIRA

As bibliotecas públicas municipais e estaduais no Brasil são consideradas equipamentos culturais e, portanto, estão no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC) e são criadas e mantidas pelos Estados e Municípios.

De acordo com a última Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), de 2013, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui 5453 municípios onde as bibliotecas estão presentes, ou seja, 99% dos municípios do país. É o equipamento cultural mais presente no cenário nacional.

Segundo os dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), órgão que atua no intuito de apoiar o desenvolvimento das políticas culturais nacionais voltadas para bibliotecas públicas municipais e estaduais, em fevereiro de 2015, dentro do escopo do Projeto Mais Bibliotecas Públicas, foi realizada a última atualização dos dados acerca desse tipo de equipamento cultural.

São 6.069 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal, sendo 499 na Região Norte, 1.837 na Região Nordeste, 497 no Centro-Oeste, 1.947 no Sudeste e 1.287 na Região Sul².

A partir do *1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais* (2010), pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) a pedido do Ministério da Cultura, foi possível apresentar um retrato da realidade dessas instituições, marcadas pela pouca atenção dada

¹ Os dados das bibliotecas públicas municipais e estaduais existentes no país estão organizados por estado e disponibilizados em arquivos PDF no site do SNBP. Há também, dados referentes a outros tipos de bibliotecas (comunitárias, escolares, universitárias e especializadas) que podem ser obtidos no Sistema Nacional de Informação e Indicadores Culturais (SNIIC).

pelo Estado, pelas políticas de estilo uniformizador, centralizador e tecnocrático.

O 1^o Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais teve por objetivo subsidiar o aperfeiçoamento de políticas públicas em todas as esferas de governo – federal, estadual e municipal – voltadas à melhoria e valorização das bibliotecas públicas brasileiras. Realizado no final de 2009, o país contava com 5.565 municípios, e a partir de entrevistas, o Censo apresenta um panorama das bibliotecas em todo o país.

Contém dados sobre os acervos das bibliotecas, suas infraestruturas e equipamentos, o perfil dos seus profissionais e usuários, instalações e equipamentos, a formação/qualificação, os serviços prestados aos usuários, entre outras características.

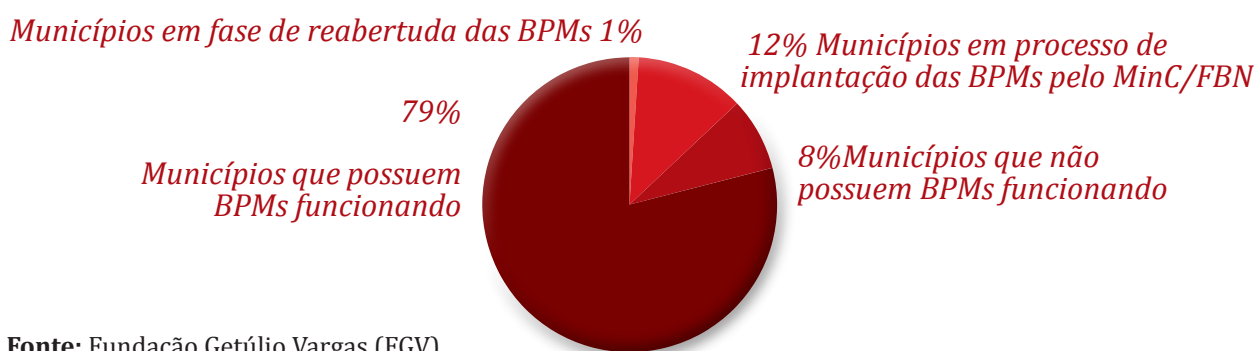
Dos 5.565 municípios pesquisados, em 4.905 municípios foram realizadas visitas *in loco*, no período de 8 de setembro a 9 de novembro de 2009, para a investigação sobre a existência e condições de funcionamento das Bibliotecas Públicas Municipais (BPM's). Os 660 municípios restantes, identificados sem bibliotecas em 2007 e 2008 pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e atendidos pelo *Programa Mais Cultura* com a instalação de BPM's, foram pesquisados por contato telefônico.

Quanto aos entrevistados, o estudo obteve as informações sobre a existência da BPM's por meio de consulta às prefeituras e secretarias de cultura ou educação. Já sobre as condições de funcionamento, contou com as informações fornecidas pelos dirigentes de bibliotecas públicas municipais.

O presente artigo apresenta alguns dos principais aspectos levantados pelo estudo, a saber:

a) *Retrato dos Municípios Brasileiros*: municípios brasileiros que possuem pelo menos uma biblioteca pública municipal, que estão em processo de implantação de BPM's pelo MinC/FBN – *Programa Mais Cultura* ou que estão em fase de reabertura das BPM's.

GRÁFICO 1 – RETRATO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS



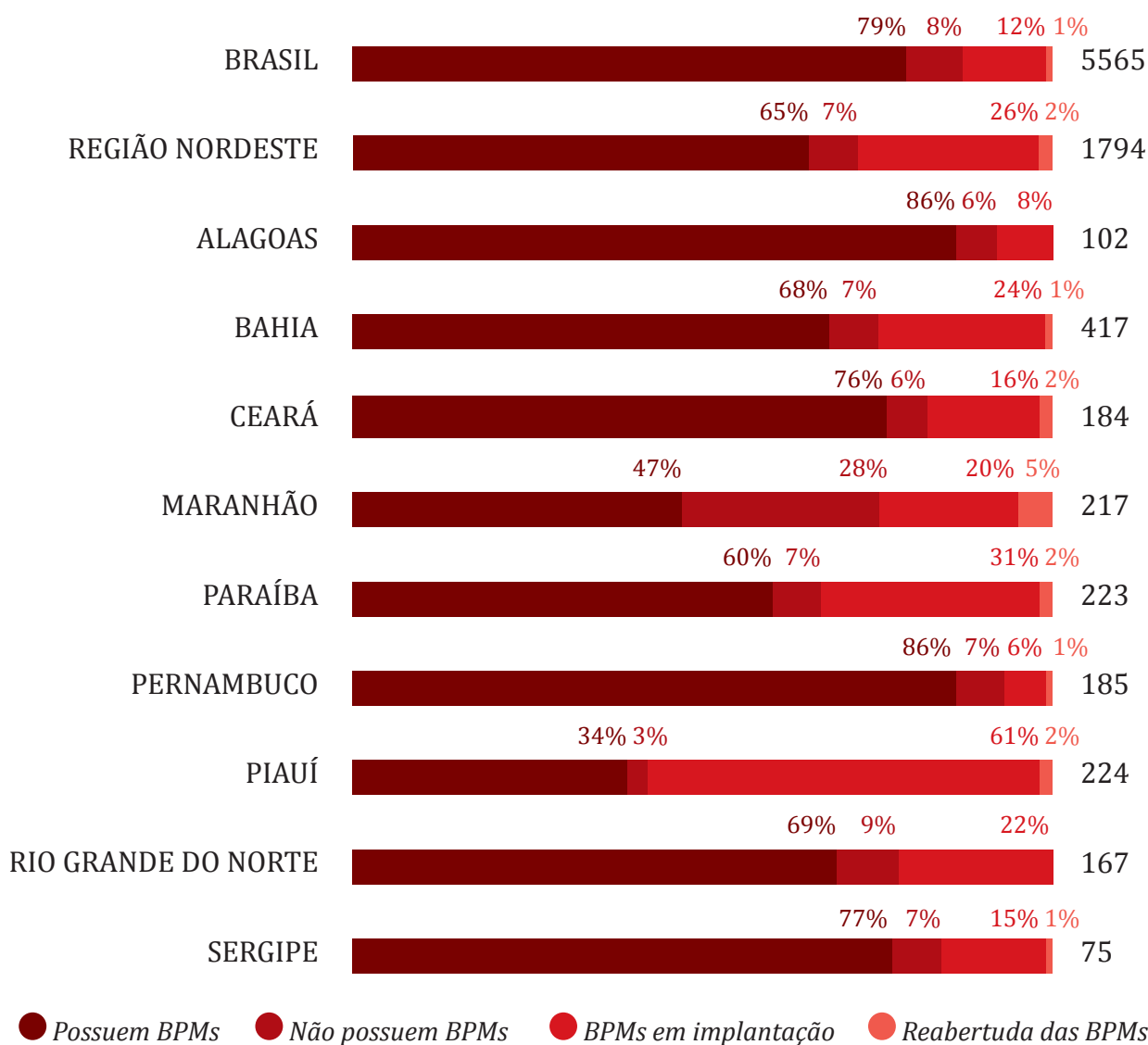
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Vê-se, portanto, que 79% dos municípios brasileiros possuíam ao menos uma biblioteca aberta, o que corresponde a 4.763 bibliotecas em 4.413 municípios, demonstrando a existência de mais de uma biblioteca em alguns municípios.

Contudo, possuir pelo menos uma biblioteca aberta não significa que estão funcionando adequadamente. Conforme os dados que serão apresentados ao longo desse trabalho, muitas deixam a desejar em vários aspectos de sua estrutura, sem falar que em 8% dos municípios, ou seja, em 445 municípios, estão fechadas, extintas ou nunca existiram.

b) Fazendo um recorte por região e por estado, tem-se:

GRÁFICO 2 – RECORTE POR REGIÃO E POR ESTADO



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

A região Nordeste, no final de 2009, possuía 64% de suas bibliotecas públicas abertas, de um total de 1.794 municípios. Em 9% (125) dos municípios da região não possuíam bibliotecas em funcionamento e em 25%, as bibliotecas estavam em processo de implantação. Fazendo um recorte do Estado de Pernambuco, tem-se que dos 185 municípios existentes, 85%, ou seja, 157,25 municípios possuíam bibliotecas públicas abertas e em 7% não possuíam.

c) Quanto às características gerais das Bibliotecas Públicas Municipais, tem-se que a grande maioria (99%) funciona de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã e tarde, com usuários frequentando a biblioteca em média 1,9 vezes por semana e com uma média de 296 livros emprestados ao mês, conforme tabela abaixo.

GRÁFICO 3 – CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS (BRASIL)

CARACTERÍSTICAS GERAIS BPMs (NORDESTE)		
PERFIL DA BIBLIOTECA (POSITIVO)	PERFIL DA BIBLIOTECA (NEGATIVO)	PERFIL DOS DIRIGENTES
• 296 empréstimos ao mês de livros; • Os usuários frequentam a biblioteca em média 1,9 vezes por semana; • A grande maioria (99%) funciona de segunda a sexta nos turnos manhã e tarde; • Possui 4,2 funcionários em média; • Têm 177m² de área física em média.	• 95% das BPMs não possuem serviços para pessoas com deficiência visual e 96% não oferecem serviços para pessoas com demais necessidades especiais; • A maioria (88%) não oferece atividade de extensão.	• 82% mulheres; • 40,3 anos em média; • Instrução dos dirigentes entre ensino médio (49%) e superior (48%).

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Dentre os pontos negativos, destaca-se que 91% das BPM's não possuem serviços para pessoas com deficiência visual. Além disso, 94% também não oferecem serviços para pessoas que tenham outras necessidades especiais, como por exemplo, os cadeirantes. Outro dado relevante é que 88%, ou seja, a maioria, não oferece atividade de extensão, incluem-se aqui as atividades culturais.

Fazendo um recorte por região e estado, tem-se no Nordeste, conforme o gráfico abaixo,

que embora a média dos usuários que frequentam a biblioteca seja maior (2,6 vezes por semana) que a média nacional (1,9 vezes por semana), o número de empréstimos ao mês é inferior (118 empréstimos). Além disso, sobe para 95% as BPM's que não oferecem serviços para pessoas com deficiência visual e 96% as que também não possuem outros serviços que venham atender outros tipos de necessidades especiais.

GRÁFICO 4 – CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS (NORDESTE)

CARACTERÍSTICAS GERAIS BPMs (NORDESTE)		
PERFIL DA BIBLIOTECA (POSITIVO)	PERFIL DA BIBLIOTECA (NEGATIVO)	PERFIL DOS DIRIGENTES
• 118 empréstimos ao mês das peças do acervo; • Os usuários frequentam a biblioteca em média 2,6 vezes por semana; • Possui 5,7 funcionários em média; • A grande maioria (99%) funciona de segunda a sexta nos turnos manhã e tarde; • Têm 160m² de área física em média.	• 95% das BPMs não possuem serviços para pessoas com deficiência visual e 96% não oferecem serviços para pessoas com demais necessidades especiais; • A maioria (88%) não oferece atividade de extensão.	• 82% mulheres; • 40,3 anos em média; • Instrução dos dirigentes entre ensino médio (49%) e superior (48%).

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

d) Quanto ao *funcionamento das bibliotecas públicas*, tem-se que a maioria (99%) funciona de segunda a sexta-feira, durante do dia, estendendo-se também para o caso de Pernambuco. Esse dado reforça o fato de que as bibliotecas públicas têm atuado como espaços voltados quase que exclusivamente para o público estudante das escolas de nível fundamental e médio, já que a maioria da população trabalha de segunda à sexta-feira e não possui condições de frequentar os equipamentos, restando os finais de semana, contudo, a maioria não funciona aos sábados e domingos.

GRÁFICO 5 – FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS**DIAS DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS (RM)**

	TOTAL (%)	REGIÕES				
		SUL	SUDESTE	CENTRO- OESTE	NORTE	NORDESTE
De segunda a sexta	99	100	99	99	100	99
Sábado	12	12	14	13	11	6
Domingo	1	1	1	0	0	1
BASE	4.763	1.128	1.719	408	310	1.198

DIAS DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS (RM)

	TOTAL (%)	REGIÃO NORDESTE								
		RN	PB	PE	AL	SE	MA	PI	CE	BA
De segunda a sexta	99	98	99	100	99	100	99	99	100	100
Sábado	6	9	7	6	9	7	3	9	9	5
Domingo	1	0	0	1	3	3	0	0	2	1
BASE	1.198	115	136	164	91	61	102	81	147	301

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Quanto ao aspecto do *turno*, Pernambuco apresenta 68% de suas BPM's funcionando em horário noturno, destacando-se em relação ao percentual do Nordeste (46%) e demais estados da região.

e) Quanto à *frequência dos usuários* nas BPM's, tem-se na média nacional, que 55% dos usuários vão à biblioteca de 1 a 5 vezes ao mês. No Nordeste esse percentual aparece com 36% junto a 35% para aqueles que frequentam a biblioteca de 10 a 20 vezes ao mês.

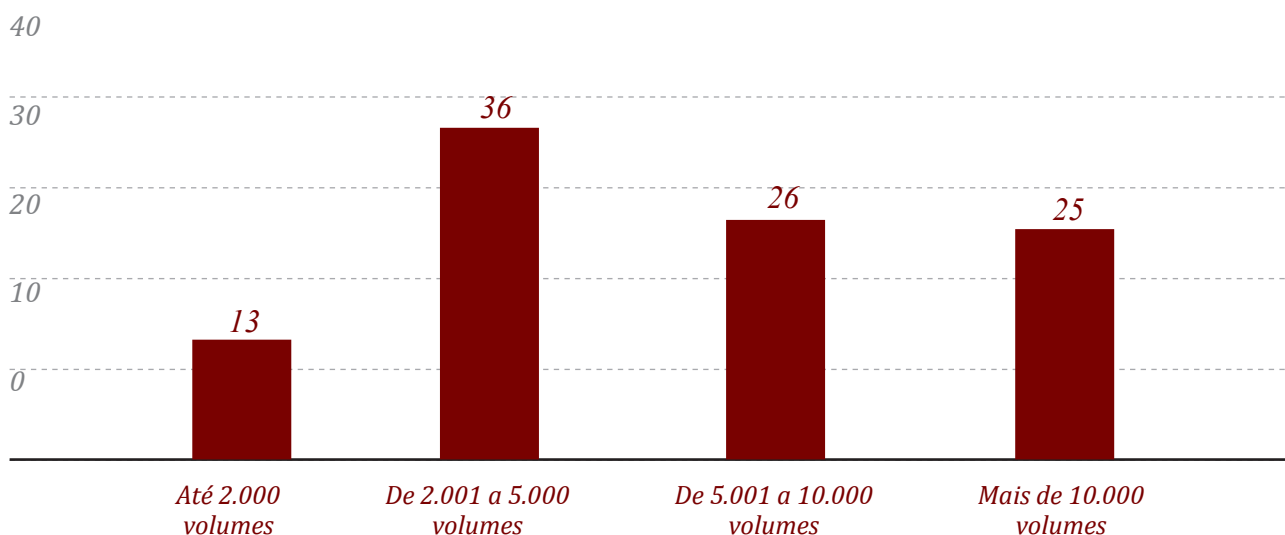
GRÁFICO 6 – FREQUÊNCIA DOS USUÁRIOS NAS BPM'S

	TOTAL	REGIÕES				
		SUL	SUDESTE	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
De 1 a 5 vezes	55	68	61	50	48	36
De 6 a 10 vezes	18	12	21	20	25	18
De 11 a 20 vezes	20	13	15	20	22	35
Mais de 20 vezes	3	3	1	1	3	6
Não sabe informar	4	3	3	8	3	4
Média (vezes/semana)	1,9	1,6	1,6	1,8	2	2,6
BASE	4.763	1.128	1.719	408	310	1.198

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

f) No quesito *acervo*, a quantidade de obras existentes nos acervos das bibliotecas públicas municipais ainda varia entre 2.000 e 5.000 volumes, ou seja, um percentual de 36%, seguido de 26% que possuem entre 5.000 e 10.000 volumes.

GRÁFICO 7 E 8 – ACERVO

QUANTIDADE DE OBRAS QUE EXISTEM NO ACERVO DA BIBLIOTECA:
(RU/ESTIMULADA)

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

No Nordeste o percentual sobe para 45% e 42% em Pernambuco, para as BPM's que possuem de 2.000 a 5.000 volumes e 28% e 32% respectivamente, para as com 5.000 a 10.000 volumes, conforme gráficos abaixo.

DIAS DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS (RU)

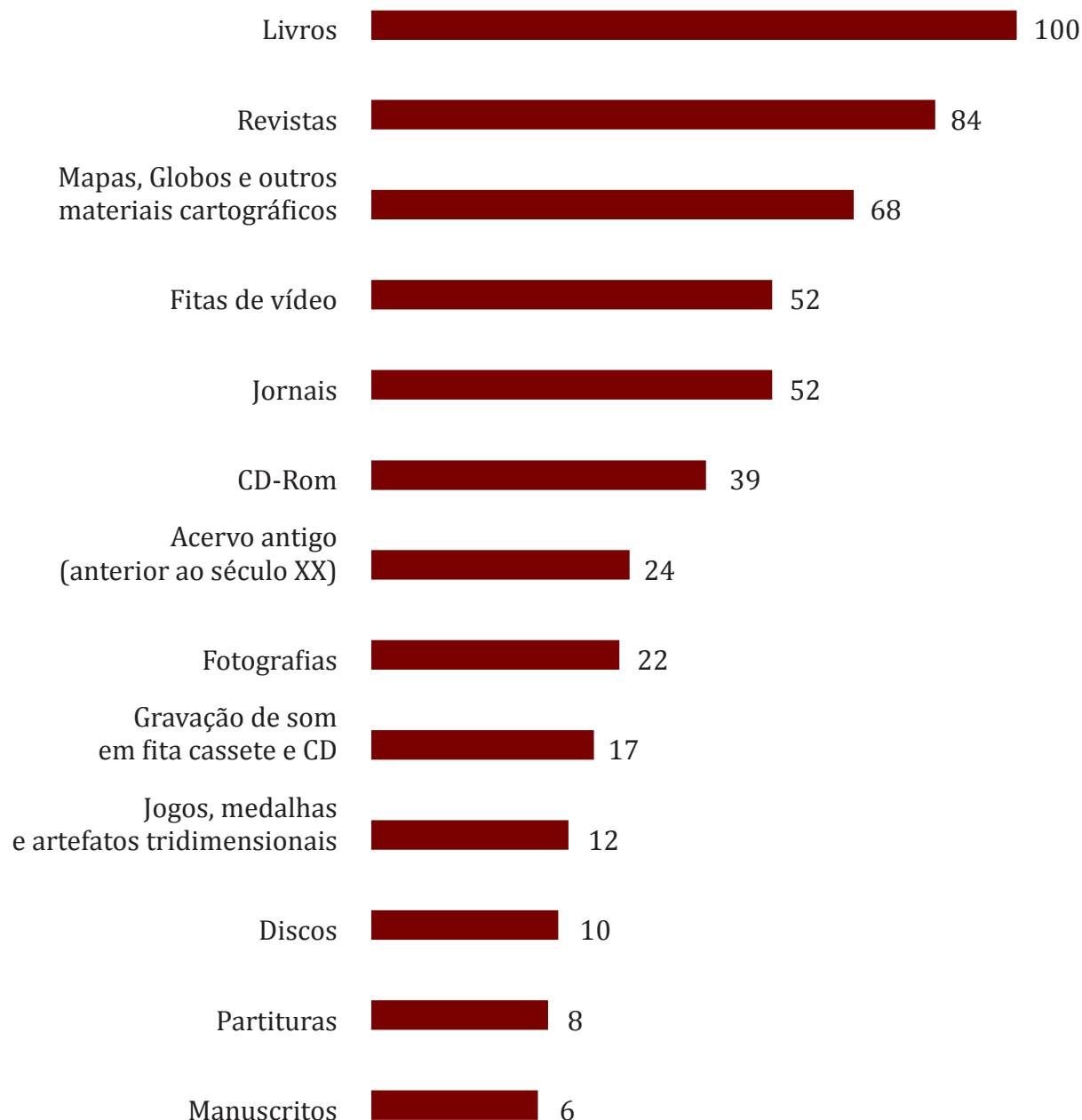
	TOTAL (%)	REGIÕES				
		SUL	SUDESTE	CENTRO- OESTE	NORTE	NORDESTE
Até 2.000 volumes	13	7	11	17	25	17
De 2.001 a 5.000 volumes	36	32	28	39	45	45
De 5.001 a 10.000 volumes	26	28	24	25	21	28
Mais de 10.000 volumes	25	32	36	19	9	11
BASE	4.763	1.128	1.719	408	310	1.198

DIAS DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS (RU)

	TOTAL (%)	REGIÃO NORDESTE								
		RN	PB	PE	AL	SE	MA	PI	CE	BA
Até 2.000 volumes	17	27	23	9	33	11	21	12	4	16
De 2.001 a 5.000 volumes	45	40	49	42	48	39	63	59	33	44
De 5.001 a 10.000 volumes	28	23	23	32	14	34	14	21	49	28
Mais de 10.000 volumes	11	10	5	18	4	15	3	7	14	12
BASE	1.198	115	136	164	91	61	102	81	147	301

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

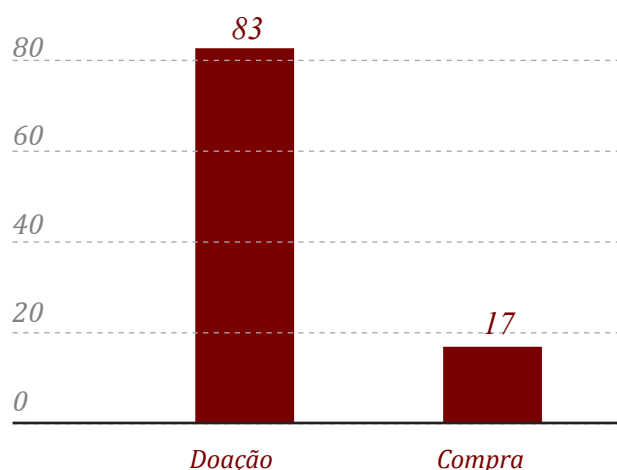
Quanto aos *tipos de obras*, a maioria dos acervos é composto por livros (100%) e em segundo lugar, aparecem as revistas (84%).

GRÁFICO 9 – TIPOS DE OBRAS**TÍTULOS QUE A BIBLIOTECA POSSUI: (RM/ESTIMULADA)**

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

No Brasil, 83% de suas bibliotecas públicas municipais adquirem seus acervos por meio de doação e apenas 17% delas realizam compra. No Nordeste esse percentual ainda é maior (90%), conforme gráfico abaixo.

GRÁFICO 10 – AQUISIÇÃO DO ACERVO DA BPM’S
OPÇÃO MAIS UTILIZADA NA AQUISIÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA:
(RU/ESTIMULADA)



**PERCENTUAIS DE AQUISIÇÃO
DE ACERVO POR REGIÃO**

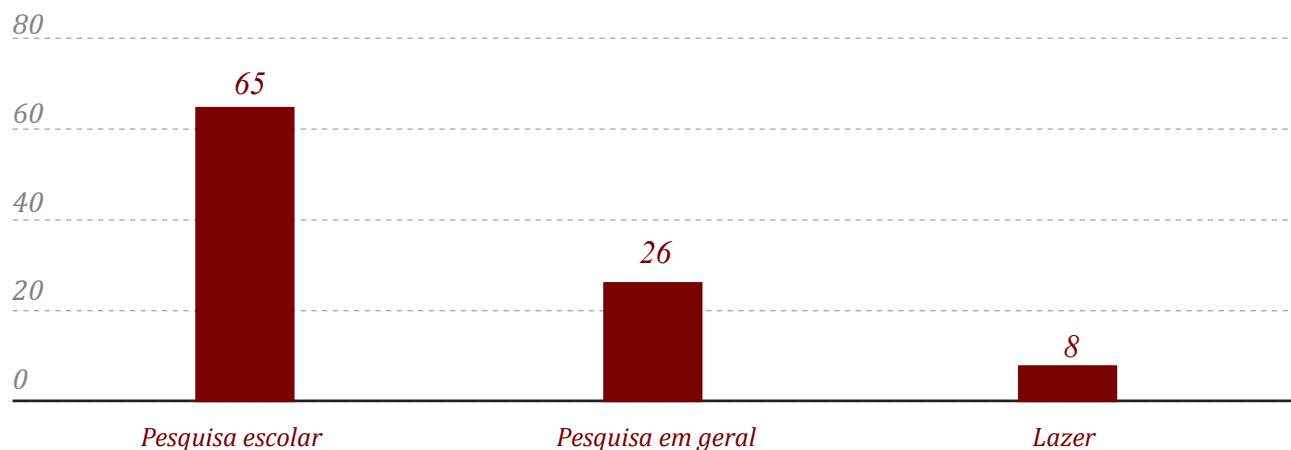
	Doação	Compra
Brasil	83	17
Sul	72	28
Sudeste	85	14
Centro-Oeste	84	15
Norte	80	19
Nordeste	90	9

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Fazendo um comparativo com o que diz o Manifesto da Unesco sobre as Bibliotecas Públicas (1994), “as colecções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória do esforço e da imaginação da humanidade”, pode-se afirmar que, se a maioria dos acervos das bibliotecas públicas brasileiras são formados por 83% de materiais doados, e que a doação já traz consigo o aspecto da desatualização, essas instituições possuem volumes que não refletem as tendências atuais do mercado editorial, fato que causa desinteresse de muitos leitores que buscam encontrar nesses espaços o que há de mais recente em determinadas áreas do saber.

g) Quanto ao *tipo de serviços prestados* pelas BPM’s, tem-se que 65% das pessoas que procuram a biblioteca é geralmente para realizar pesquisa escolar. No Nordeste, este percentual sobe para 75% e 74%, em Pernambuco.

**GRÁFICO 11 E 12 – TIPO DE SERVIÇOS PRESTADOS PELAS BPM'S
QUANDO AS PESSOAS VÊM A BIBLIOTECA É GERALMENTE PARA: (RU/ESTIMULADA)**



	TOTAL (%)	REGIÕES				
		SUL	SUDESTE	CENTRO- OESTE	NORTE	NORDESTE
Pesquisa escolar	65	57	61	71	75	75
Pesquisa em geral	26	30	26	27	24	24
Lazer	8	13	14	1	1	1
BASE	4.763	1.128	1.719	408	310	1.198

	TOTAL (%)	REGIÃO NORDESTE								
		RN	PB	PE	AL	SE	MA	PI	CE	BA
Pesquisa escolar	75	71	59	74	75	90	79	78	73	81
Pesquisa em geral	24	27	40	26	24	10	21	22	26	19
Lazer	1	2	1	1	1	0	0	0	1	0
BASE	1.198	115	136	164	91	61	102	81	147	301

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

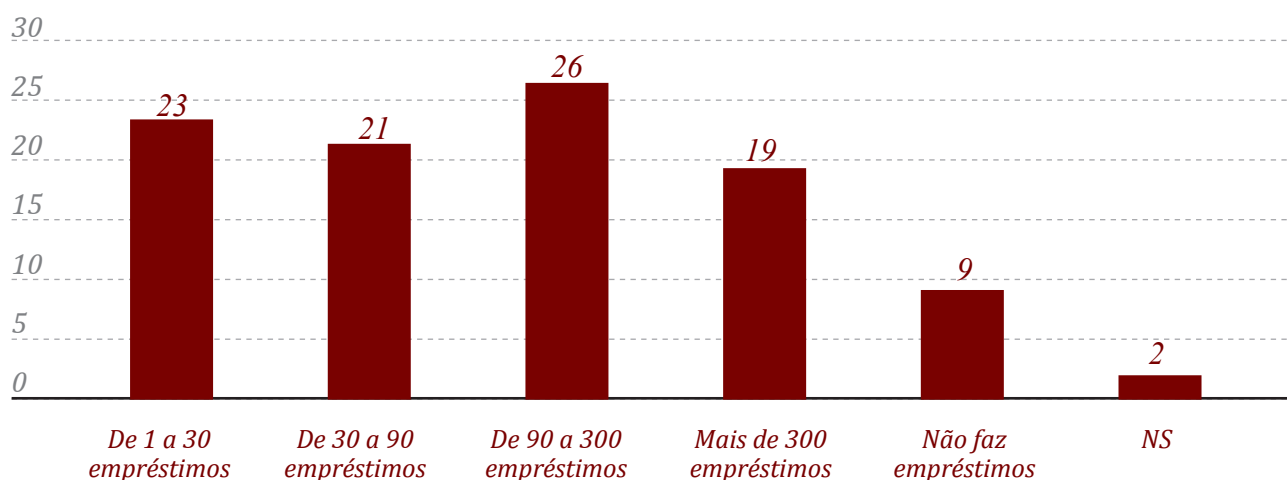
Sendo assim, conforme o quadro acima, ao se voltar quase que exclusivamente para o atendimento de alunos do ensino fundamental e médio, com a intenção de atender suas necessidades de pesquisas e atividades escolares, a biblioteca foi deixando de cumprir suas

funções primordiais conforme determinado no Manifesto da Unesco sobre as Bibliotecas Públicas (1994).

h) Quanto aos *empréstimos*, a quantidade média mensal das BPM's brasileiras é de 296. No Nordeste, este percentual cai para 118.

GRÁFICO 13 E 14 – EMPRÉSTIMOS

QUANTIDADE DE EMPRÉSTIMOS A BIBLIOTECA FAZ AO MÊS: (RU/ESTIMULADA)



	TOTAL (%)	REGIÕES				
		SUL	SUDESTE	CENTRO- OESTE	NORTE	NORDESTE
De 1 a 30 empréstimos	23	16	17	29	37	32
De 30 a 90 empréstimos	21	22	20	23	22	21
De 90 a 300 empréstimos	26	32	30	21	16	19
Mais de 300 empréstimos	19	27	28	11	6	7
Não faz empréstimos	9	2	3	13	20	20
NS	2	1	1	3	0	3
Média	296	351	421	157	90	118
BASE	4.763	1.128	1.719	408	310	1.198

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Em Pernambuco, a média mensal é de 146,7, tendo 31% das suas 164 BPM's pesquisadas, realizando de 1 a 300 empréstimos por mês e 24%, com mais de 90 a 300 empréstimos por mês.

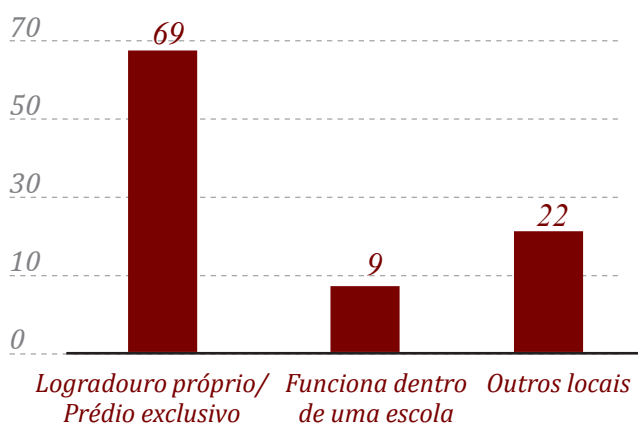
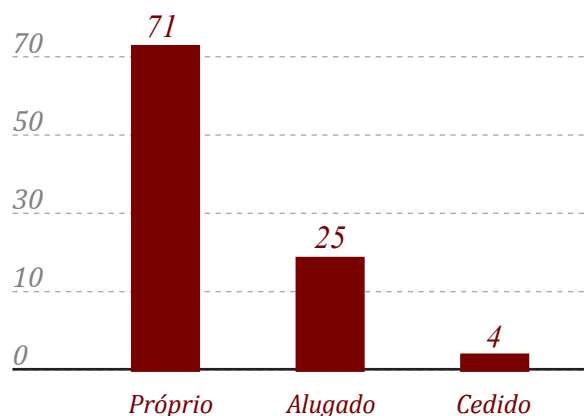
GRÁFICO 15 – EMPRÉSTIMOS (NORDESTE)

	TOTAL	REGIÃO NORDESTE								
	(%)	RN	PB	PE	AL	SE	MA	PI	CE	BA
De 1 a 30 empréstimos	32	40	35	31	30	41	33	28	17	35
De 30 a 90 empréstimos	21	19	22	15	15	13	22	21	29	23
De 90 a 300 empréstimos	19	14	10	24	4	7	11	16	35	24
Mais de 300 empréstimos	7	4	3	7	3	11	0	6	14	7
Não faz empréstimos	20	21	26	21	44	28	34	27	5	6
NS	3	2	4	2	3	0	0	1	0	5
Média	118	85,6	83,6	146,7	69,2	109	52	139,7	186,6	115
BASE	1.198	115	136	164	91	61	102	81	147	301

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

i) Quanto ao quesito *instalação e estrutura física*, a pesquisa mostrou que 69% das bibliotecas públicas municipais possuem logradouro próprio/prédio exclusivo, contudo 25% dos 4.763 municípios visitados ainda instalam suas bibliotecas em prédios alugados, que passam por longo período de “peregrinações” involuntárias, fazendo inúmeras itinerâncias, na maioria das vezes em lugares inadequados, sem a mínima condição de funcionamento, prejudicando a composição de seus acervos e à qualidade dos serviços prestados.

GRÁFICO 16 – INSTALAÇÃO E ESTRUTURA FÍSICA

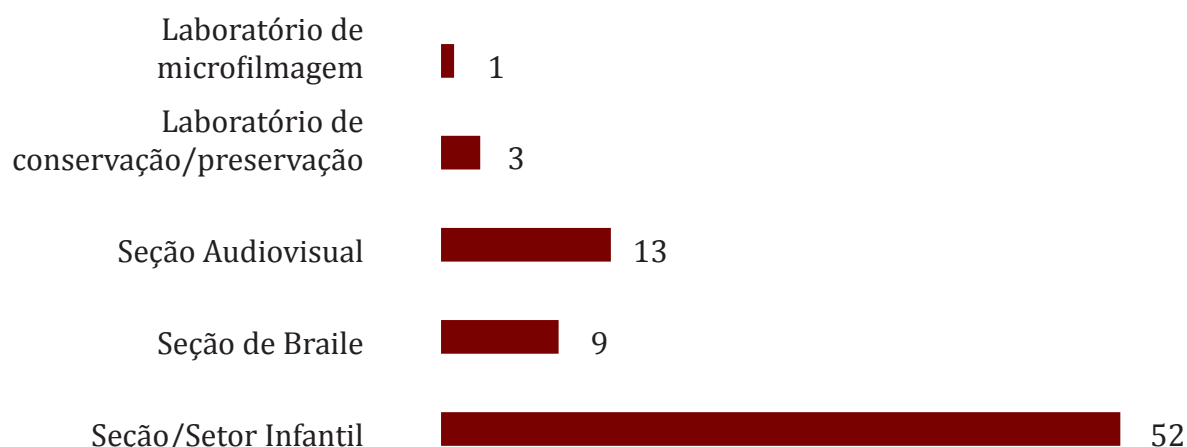
LOCAL DE FUNCIONAMENTO
DAS BIBLIOTECAS: (RU)LOCAL DE FUNCIONAMENTO
DAS BIBLIOTECAS: (RU)

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

j) Quanto aos *equipamentos e serviços* que as bibliotecas públicas municipais possuem, tem-se que a maioria (52%) possuem seção/setor infantil. Um dado preocupante se refere ao baixíssimo percentual (3%) das BPM's brasileiras que possuem laboratório ou serviço de conservação/restauração de acervo, conforme gráfico abaixo.

GRÁFICO 17 – EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS QUE A BIBLIOTECA MUNICIPAL POSSUI: (BRASIL)

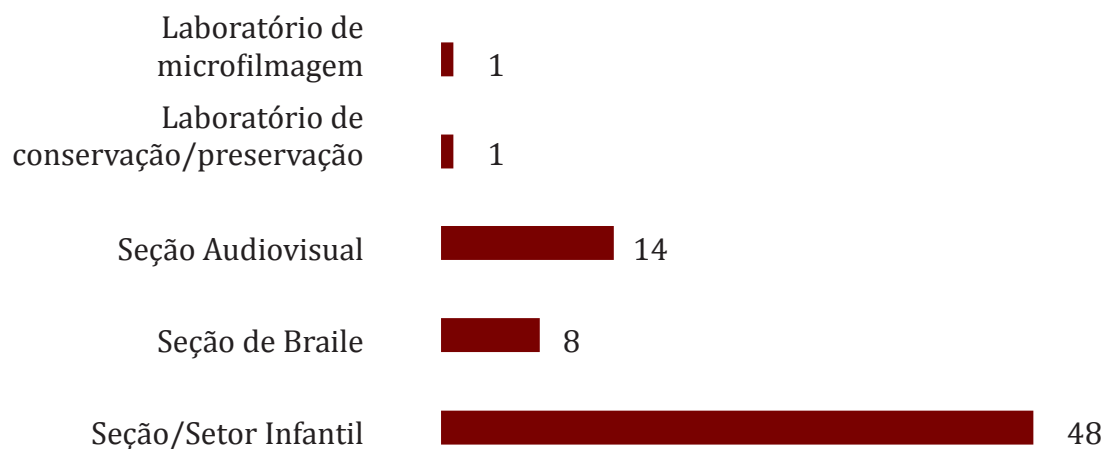


Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

No Nordeste o percentual das BPM's que possuem laboratório ou serviço de conservação/restauração de acervo cai para 1%, conforme se pode ver abaixo.

GRÁFICO 18 – EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS (NORDESTE)

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS QUE A BIBLIOTECA MUNICIPAL POSSUI:



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

k) Quanto ao *tipo de equipamentos* que as BPM's possuem, o computador aparece como o equipamento mais presente nessas instituições (64%) do total de 4.763 municípios que possuem biblioteca pública aberta e 50% na Região Nordeste e em Pernambuco.

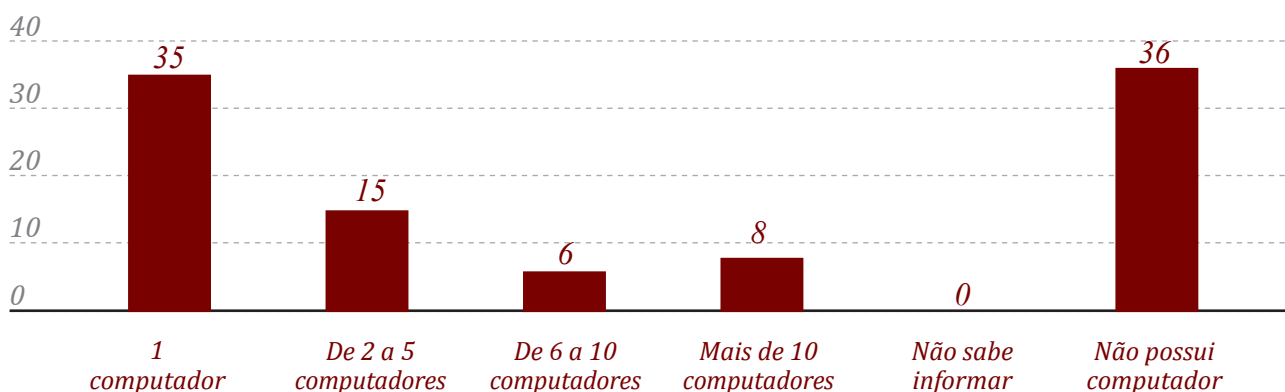
GRÁFICO 19 E 20 – TIPO DE EQUIPAMENTOS

QUANTIDADE DE EMPRÉSTIMOS A BIBLIOTECA FAZ AO MÊS: (RM/ESTIMULADA)

	TOTAL (%)	REGIÕES				
		SUL	SUDESTE	CENTRO- OESTE	NORTE	NORDESTE
Computador	64	78	72	60	38	50
TV	39	38	42	28	31	40
Vídeo	28	32	30	18	20	28
Aparelho de DVD	27	28	32	15	18	25
Aparelho de som	27	34	28	16	16	25
Máquina de datilografia	24	29	30	19	12	16
Outros equipamentos	2	3	4	4	2	1
Nenhum	25	15	19	31	47	35
BASE	4.763	1.128	1.719	408	310	1.198

Contudo, embora o computador apareça como sendo o equipamento mais presente nas BPM's brasileiras, 35% dessas instituições possuem apenas um computador e 55% não possuem acesso à Internet. No Nordeste e em Pernambuco esse percentual sobe para 72%, conforme gráficos abaixo.

QUANTIDADE DE COMPUTADORES: (RU)



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

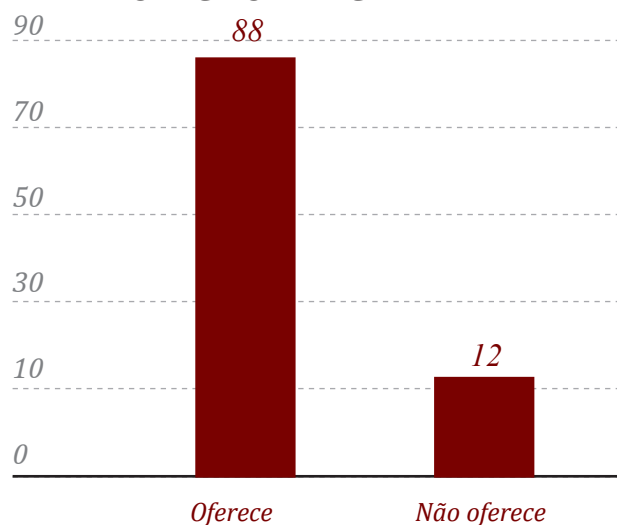
l) Quanto às *atividades culturais oferecidas pelas BPM's* regularmente, tem-se que dos 4.763 municípios que possuem pelo menos uma biblioteca pública aberta, 44% não realizam nenhuma atividade cultural. Já com relação às que realizam algum tipo de atividade, 29% estão relacionadas às atividades de contação de histórias.

GRÁFICO 21 – ATIVIDADES CULTURAIS OFERECIDAS PELAS BPM'S
PROGRAMAÇÃO CULTURAL OFERECIDA PELA BIBLIOTECA REGULARMENTE:
(RM/ESTIMULADA/PRINCIPAIS MENÇÕES)



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

m) No quesito, *atividades de extensão*, o dado é preocupante tendo em vista que no Brasil, assim como no Nordeste, 88% das bibliotecas públicas municipais não oferecem esse tipo de atividade.

GRÁFICO 22 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO**A BIBLIOTECA OFERECE ATIVIDADE DE EXTENSÃO? (RU)****PERCENTUAIS DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO POR REGIÃO**

	Oferece	Não oferece
Brasil	88	12
Sul	88	12
Sudeste	89	11
Centro-Oeste	90	10
Norte	88	12
Nordeste	88	12

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Embora muitas ações estejam sendo desenvolvidas para ampliar o atendimento das bibliotecas públicas, como por exemplo, os programas e projetos como caixa-estante, carro-biblioteca; livro na praça, barco da leitura, desenvolvidos para suprir a carência de espaços de leitura no Norte e Nordeste ainda nas décadas de oitenta e noventa, ainda é constante a dificuldade de manter as atuais ações que sofrem descontinuidade em virtude dos poucos recursos liberados para manter atuante uma equipe de bibliotecários e animadores culturais.

n) Quanto aos *serviços voltados às pessoas com deficiência visual*, tem-se que 91% das bibliotecas públicas municipais brasileiras não oferecem esse tipo de serviço. No Nordeste esse percentual chega a 95% e em Pernambuco, 93%.

GRÁFICO 23 – SERVIÇOS VOLTADOS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**A BIBLIOTECA OFERECE OU NÃO SERVIÇOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL? (RU/ESPONTÂNEA)**

	TOTAL (%)	REGIÕES				
		SUL	SUDESTE	CENTRO- OESTE	NORTE	NORDESTE
Oferece serviços	9	15	9	4	3	5
Não oferece serviços	91	85	91	96	97	95
BASE	4.763	1.128	1.719	408	310	1.198

	TOTAL	REGIÃO NORDESTE								
	(%)	RN	PB	PE	AL	SE	MA	PI	CE	BA
Oferece serviços	5	2	4	7	24	3	0	0	5	5
Não oferece serviços	95	98	96	93	76	97	100	100	95	95
BASE	1.198	115	136	164	91	61	102	81	147	301

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Ao não redirecionar sua atuação e redefinir internamente suas funções para atender as especificidades de seu público, a biblioteca ampliou o fosso que distancia os indivíduos. Isso, segundo Cysne (1993, p.43), ocorre em virtude da

desvinculação do estudo dos problemas informacionais com questões sociais, econômicas, políticas e culturais do país que produzem indivíduos letrados ou socialmente aptos ao acesso a informações produzidas e sistematizadas, e um grande contingente de analfabetos e semianalfabetos, expropriados de bens materiais, produtivos e culturais e, por isso mesmo, sem as condições favoráveis ao uso da informação registrada.

o) Já no quesito, *serviços para pessoas com outros tipos de deficiência*, a pesquisa levantou que 94% das BPM's não oferecem esse tipo de serviço. No Nordeste, esse percentual sobe para 96% e em Pernambuco, das 164 bibliotecas públicas visitadas, 93% não oferecem esses serviços, conforme gráfico abaixo.

GRÁFICO 24 – SERVIÇOS PARA PESSOAS COM OUTROS TIPOS DE DEFICIÊNCIA

	TOTAL	REGIÕES				
	(%)	SUL	SUDESTE	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
Oferece serviços	6	7	8	4	4	4
Não oferece serviços	94	93	92	96	96	96
BASE	4.763	1.128	1.719	408	310	1.198

	TOTAL	REGIÃO NORDESTE								
	(%)	RN	PB	PE	AL	SE	MA	PI	CE	BA
Oferece serviços	4	4	2	7	9	5	1	9	3	3
Não oferece serviços	96	96	98	93	91	95	99	91	97	97
BASE	1.198	115	136	164	91	61	102	81	147	301

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

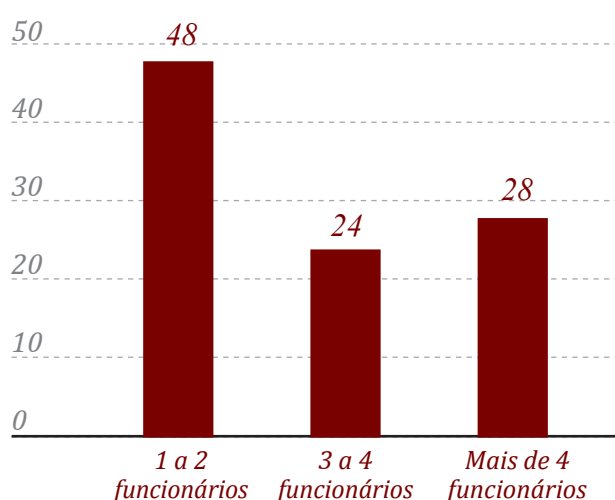
Tomando como base o *Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas*, de 1994, vê-se que a situação atual das BPM's está bem distante dos princípios e diretrizes apontados pelo referido Manifesto, quando afirma que os "serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, *pessoas com deficiências*, hospitalizadas ou reclusas" (ORGANIZAÇÃO..., 1994, grifo nosso).

Assim, embora existam vários esforços de bibliotecas públicas que vêm desenvolvendo inúmeros trabalhos com a filosofia do fortalecimento da cidadania dos setores excluídos, assumindo a responsabilidade de atender e estendendo suas ações a outras camadas pouco atendidas, alguns setores continuam excluídos: os analfabetos, os portadores de necessidades especiais ou ainda aquelas pessoas que moram em zonas pouco acessíveis. Isso se deve ao fato de que grande parte das ações ficam restritas aos espaços físicos dessas instituições, restringindo assim seu alcance de atuação.

p) Com relação ao perfil dos funcionários, a média do Brasil apresentada foi de 4,2 funcionários por biblioteca pública, incluindo os que atuam em serviços de extensão. No Nordeste, esse percentual sobe para 5,7 em média, e em Pernambuco, 66% das BPM's possuem mais de quatro funcionários por biblioteca, sendo a maior média (7,2) em relação aos demais estados do Nordeste, conforme mostra o gráfico abaixo.

GRÁFICO 25 – PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS

QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS DAS BIBLIOTECAS, INCLUINDO OS DE SERVIÇO DE EXTENSÃO? (RU)



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

MÉDIAS	
	Oferece
Brasil	4,2
Sul	3,0
Sudeste	4,1
Centro-Oeste	3,5
Norte	4,5
Nordeste	5,7

GRÁFICO 26 – PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS (REGIÃO NORDESTE)

	TOTAL (%)	REGIÃO NORDESTE								
		RN	PB	PE	AL	SE	MA	PI	CE	BA
1 a 2 funcionários	23	35	34	12	22	30	24	37	7	21
3 a 4 funcionários	31	38	33	21	37	31	39	30	32	28
Mais de 4 funcionários	46	27	33	66	41	39	37	33	61	51
Média	5,7	4,4	4,8	7,2	4,9	5	5	4,3	7,1	6,1
BASE	1.198	115	136	164	91	61	102	81	147	301

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Com relação ao *grau de instrução*, 76%, dos 4.763 municípios visitados, possuem em suas bibliotecas públicas funcionários com o Ensino Médio. Em relação ao Ensino Superior, apenas 17% possuem o Curso de Biblioteconomia. Fazendo um recorte da Região Nordeste, essa porcentagem cai para 47% no Estado de Pernambuco, perdendo para 49% do Ensino Médio, onde o Curso de Pedagogia aparece como aspecto dos que possuem instrução superior.

GRÁFICO 27 – GRAU DE INSTRUÇÃO

	TOTAL (%)	REGIÕES				
		SUL	SUDESTE	CENTRO- OESTE	NORTE	NORDESTE
Fundamental I	12	3	8	11	19	24
Fundamental II	21	11	20	15	27	32
Ensino Médio	76	67	74	68	77	90
Curso Superior em Biblioteconomia	17	13	29	8	11	9
Outros cursos de nível superior	58	66	55	67	59	53
BASE	4.763	1.128	1.719	408	310	1.198

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Ressalta-se ainda, conforme destaca Machado (2010), que alguns governos locais veem como um diferencial em sua gestão apenas a construção de um prédio para abrigar a biblioteca pública, onde utilizam a inauguração para fins eleitoreiros, e que após um curto

período de tempo, a biblioteca fica relegada a último plano.

Machado (2010) reitera o que Milanese (1989) já apontava na década de 1980, quando diz que as bibliotecas enfrentam constantemente problemas como falta de recurso para manutenção do acervo e infraestrutura, funcionários com salários inadequados, a não contratação de bibliotecários com formação adequada para atuar e implementar serviços de qualidade para a população.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi visto nos dados e análises apresentados, resultantes das pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas e por diversos autores especialistas na área, embora algumas bibliotecas públicas brasileiras consigam se superar, adaptando-se aos novos tempos, incorporando várias modalidades de registro do conhecimento e oferecendo serviços variados, com o objetivo de facilitar o acesso à informação e a cultura, a grande maioria dessas instituições sofrem as consequências oriundas de políticas públicas, nem sempre participativas e democráticas, ações essas que muitas vezes comprometem o papel da biblioteca, enquanto espaço cultural e instituição de domínio público, de atuar, efetivamente, como centro fomentador e gerador do conhecimento.

Pode-se afirmar, com base nas pesquisas e publicações desenvolvidas pelos diversos autores apresentados nesta pesquisa, que as bibliotecas públicas usufruem de políticas de governo, marcadas pela falta de continuidade nas ações e pela inexistência de ações planejadas e prontas para serem adotadas, principalmente, por parte dos governos municipais e estaduais que ainda não enxergam as bibliotecas públicas para além de um espaço apenas de guarda de livros e pesquisa, e por isso, há enormes lacunas quanto aos investimentos no que se refere aos eixos: espaço físico, acervo, mediação e gestão dessas unidades de informação.

Aliado a isso, tem-se também os espaços físicos inadequados, os acervos desatualizados, associados ainda à falta de formação continuada para as equipes, além da ausência de planos de gestão para os espaços e, sobretudo, a ausência de políticas públicas estruturantes e permanentes para o segmento, são os aspectos marcantes da história das bibliotecas públicas brasileiras.

A partir de 2003, o governo federal, através do MinC, avançou no que se refere às políticas públicas de leitura, resultado dos processos de articulação entre a sociedade civil e os governos que “têm unido esforços para a formulação e controle social das políticas públicas, na perspectiva do fortalecimento de um projeto de desenvolvimento para o Estado Brasileiro, tal como conquistado na Constituição Cidadã de 1988” (RELATÓRIO PRELIMINAR..., 2012).

Embora sejam visíveis os esforços em nível federal, conforme apontam os dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), em que houve entre 2004 e 2013 aprox. R\$ 179.700.000,00 (cento e setenta e nove milhões e setecentos mil reais) investidos em diversas ações para as bibliotecas públicas do país, tais ações ainda não estão atendendo efetivamente aos objetivos dessas instituições por serem recentes e ainda serem implementadas, em sua maioria, pelo governo federal, necessitando que as diretrizes, programas e projetos cheguem aos estados e municípios, e estes, por sua vez, planejem e implementem políticas locais para atender as especificidades do segmento e da população envolvida, já que em nível estadual, verifica-se que a maior parte dos investimentos ainda está focada na criação, produção e circulação do Livro.

Sendo assim, ficam claros os desafios da gestão pública acerca da necessidade da adoção e implantação de políticas públicas de Estado como alternativa à descontinuidade das políticas de governo, destacando o papel dos agentes envolvidos na construção dessas políticas em suas diversas etapas: formulação/elaboração, implantação, avaliação, controle social/fiscalização.

Nesse sentido, de acordo com Machado (2010), a esfera federal, através do Ministério da Cultura (MinC), criou, em 2006, o Programa Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), com a intenção de se constituir numa política de Estado para a área de bibliotecas. E que para viabilizar a elaboração e implementação de políticas públicas para a área, iniciou um processo de articulação dos inúmeros programas, projetos, ações e atividades em geral ligadas ao livro, à leitura, à literatura e à biblioteca.

Em nível estadual, durante o *1º Encontro de Bibliotecas Públicas em Pernambuco* ocorrido na Academia Pernambucana de Letras, de acordo com o Relatório Preliminar, constatou-se que a mobilização das organizações e movimentos sociais, sua articulação com as organizações governamentais e a ocupação qualificada dos espaços de incidência foram e são fundamentais para algumas conquistas: a base para as políticas públicas: Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL, Plano Estadual do Livro e Leitura - PELL, Plano Municipal do Livro e Leitura - PMLL, Lei Federal 12.244/2010, que determina a criação de bibliotecas em 100% das escolas públicas e privadas até o ano de 2020, entre outras.

Apontou-se para necessidade de constituição de uma política pública estruturante para o segmento dentro do estado de Pernambuco que vise superar a fase de projetos e programas que mudam de nome e são reformulados nas mudanças de gestão governamental. Para isso, é preciso estabelecer e aprofundar as parcerias entre a gestão pública e a sociedade civil,

comprometer e monitorar o poder público.

Criar e executar políticas públicas para o desenvolvimento de bibliotecas implica em mobilização social, articulação intersetorial, planejamento, no enraizamento comunitário, bem como na destinação orçamentária e da definição de fontes financiamento.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas - SNBP vem traçando suas diretrizes e ações com foco no estímulo à criação de Planos Estaduais e Municipais do Livro, Leitura e Bibliotecas, de acordo com os parâmetros traçados pelo PNLL. Com base nos objetivos do PNLL, pode-se constatar a disposição do governo federal em reorganizar a situação das bibliotecas públicas, no sentido de articular ações até então dispersas e fragmentadas, quando diz

[...] criar condições e apontar diretrizes para a execução de políticas, programas, projetos e ações continuadas por parte de diferentes esferas de governo e também por parte das múltiplas organizações da sociedade civil [...] (PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA, 2006).

Em 2014, por meio do projeto “Mais Bibliotecas Públicas – Apoio à instalação e qualificação de Bibliotecas Públicas”, resultado do convênio entre a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e o Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC), o SNBP realizou um processo de mobilização local a favor da ampliação do número de bibliotecas públicas no Brasil.

Para atingir estes objetivos, realizou um processo de levantamento, análise e validação dos dados sobre os municípios com bibliotecas públicas no Brasil, identificando assim aqueles que continuam sem bibliotecas. O trabalho envolveu também a articulação entre os Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SEBPs) e as lideranças locais que envolvidos com a construção dos Planos Estaduais e Municipais do Livro e Leitura, assim como instituições não governamentais e coletivos que atuam na valorização e requalificação de bibliotecas públicas, comunitárias e escolares.

A partir desses dados, foram realizados encontros regionais com o objetivo de mobilizar e sensibilizar os gestores públicos e a sociedade civil com vistas a ampliar o número de bibliotecas públicas no território brasileiro. No caso de Pernambuco, que no final de 2009 possuía 85% de seus municípios com biblioteca pública aberta em funcionamento, hoje, de acordo com os dados fornecidos pelo Programa Mais Bibliotecas em fev./2015, o estado possui 194 bibliotecas públicas num total de 185 municípios, e apenas um município não possui biblioteca pública em funcionamento, o que representa menos de 1% (0,5%) do total.

Já que a realização de qualquer investimento prescinde de um levantamento mínimo

de informações que permita fazer escolhas e construir caminhos, planejando o desenvolvimento do setor, espera-se que esse mapeamento, ainda que preliminar, sirva de instrumento capaz de contribuir para a sensibilização de gestores públicos e mobilização da sociedade na construção de uma política pública de leitura, que articule os diferentes elos da cadeia do livro e leitura, e que tenha em sua centralidade o desenvolvimento das bibliotecas públicas, como o instrumento fundamental para a democratização do acesso à informação, livro e leitura e, portanto, para o desenvolvimento sustentável do estado.

Diante do exposto, entende-se que o desenvolvimento de uma política pública requer ações efetivas e integradas por parte do poder público, principalmente na esfera local/municipal, que visem à participação da sociedade civil desde a etapa elaboração até a avaliação/fiscalização das ações executadas. Diante desse imperativo, faz-se necessário, em caráter de urgência, realizar investimentos em programas, projetos e ações que caminhem para a elaboração do Plano Estadual e dos planos municipais do livro e leitura em PE, com base no PNLL, como um benefício para o crescimento social das populações envolvidas, fortalecendo o desenvolvimento e a autonomia das bibliotecas públicas pernambucanas, contemplando-as como espaços privilegiados de acesso, disseminação e uso da informação e da cultura.

Nesse sentido, conclui-se que, dentre os diversos desafios já apontados, o fortalecimento das ações desenvolvidas pelo Fórum Pernambucano em Defesa das Bibliotecas, Livro e Leitura – FPEBLL pode ser um dos caminhos diante da contribuição trazida à causa das bibliotecas, principalmente por ampliar a discussão com a sociedade e incidir na mobilização de outros segmentos preocupados com o acesso à informação, a cultura, a educação e à leitura enquanto direito das pessoas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Eliany Alvarenga de. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não governamentais (ONGs) brasileiras. *Ciência da Informação*, v.29, n.2, p.155-167, 1999.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas: Histórico. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.bn.br/snbp/historico.html>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

_____. Ministério da Cultura. Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/politicas/livroeleitura/pnll/>>. Acesso em: 3 abr. 2006.

CENSO Nacional de Bibliotecas Públicas: estudo quantitativo: principais resultados.

Brasília: FGV, 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2010/05/microsoft-powerpoint-fgv-ap-minc-completa79.pdf>>. Acesso em: 14 maio. 2014.

CYSNE, F.P. Biblioteconomia: dimensão social e educativa. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1993. 145p.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 94-111, 2010.

MANIFESTO da UNESCO sobre bibliotecas públicas (1994). Disponível em: <http://www.sdum.uminho.pt/bad/munesco.htm>. Acesso em 20 fev; 2014.

MARTELETO, Regina. Cultura da modernidade: discursos e práticas informacionais. Belo Horizonte, Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v.32, n2. p115-137, jul/dez. 1994.

MILANESI, Luis. O que é biblioteca. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos, 94).

OLIVEIRA, M.C.G.; OLIVEIRA, S.R. de; AZEVEDO, H. Política cultural, memória e informação: práticas e articulações para a construção social. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação, 11, out. 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/paper/2010>>. Acesso em: 10 out. 2013.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA. Objetivos e metas. Brasília: PNLL, 2006. Disponível em: <<http://www.pnll.gov.br/>>. Acesso em: 30 jan. 2007.

RAMOS, Luciene Borges. Centros de cultura, espaços de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

RELATÓRIO PRELIMINAR. Encontro Estadual de Bibliotecas Públicas de Pernambuco, 1. Recife, nov, 2012.